

24 MAI 1993

Dívida Externa

Segunda-feira, 24-5-93

CREDORES

JORNAL DA TARDE

CITICORP:

BRASIL PERTO DA ESTABILIZAÇÃO. Negócios vão expandir

O Citicorp, maior credor privado do País, acredita que o Brasil está mais próximo de um grande entendimento com a comunidade financeira internacional, segundo o presidente do Citicorp no Brasil, Álvaro de Souza. Ele diz nesta entrevista que, com Fernando Henrique Cardoso, há mais esperança em estabilizar a economia, "o que é bom para as empresas". Prevê, em consequência, a expansão dos negócios no País.

Com Fernando Henrique no Ministério da Fazenda, o que muda nas relações Brasil e credores?

Álvaro de Souza — Fernando Henrique tem uma aura de respeito e credibilidade. Ocupou o Ministério das Relações Exteriores e avaliará como ninguém a importância do total restabelecimento de relações do Brasil com a comunidade financeira internacional.

Como o sr. vê a possibilidade de o Brasil fazer um plano de estabilização?

O Brasil já tem um programa de estabilização. Precisa é fazer as coisas que estão no programa Itamar: reduzir o déficit público, privatizar. Passamos da fase de formulação. Implantar essas diretrizes já é um passo em direção à estabilização.

É possível prever uma queda da inflação?

Se o governo reduzir em 10% as despesas das estatais, ampliar a privatização e usar os recursos para diminuir a dívida mobiliária, e se aprovar uma reforma fiscal decente, cortando gastos, tem condições de dominar a inflação.

O Citicorp avançou em 92. Conforme a FGV, melhorou sua posição relativa de 30º para 17º lugar. Sua atuação poderá ser favorecida com a mudança no governo?

Na medida em que o novo ministro dá mais esperança de estabilização, isto é bom para a empresa. Nos últimos dois anos preparáramos o banco para uma economia estável, sem depender de **floating** (parcela de recursos não remunerados que fica no caixa dos bancos) e inflação. Esperamos, com sorte, fechar 93 próximos do 10º lugar no ranking de bancos.

O sr. espera uma solução rápida para a renegociação da dívida?

No mais tardar até o final do ano, o acordo estará totalmente implantado. Ou as garantias virão das organizações multilaterais ou de parte das reservas do Brasil, como garantia temporária. Mas a dívida é menor (US\$ 35 bilhões ao invés de US\$ 42 bilhões) e portanto as garantias também serão menores. Com a implantação do "Plano Brady", a desculpa vai mudar — a dívida já não poderá ser acusada de nada.

Fábio Pahim Jr.